



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

GILVAN DOS SANTOS DA SILVA

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAJAZEIRAS PB
2018

GILVAN DOS SANTOS DA SILVA

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Aparecida Carneiro Pires.

CAJAZEIRAS PB
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586m Silva, Gilvan dos Santos da.
A música como ferramenta pedagógica na educação infantil / Gilvan dos Santos da Silva. - Cajazeiras, 2018.
62f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires.
Monografia(Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Música. 2. Ludicidade. 3. Educação Infantil. 4. Lúdico. 5. Ensino-Aprendizagem. I. Pires, Aparecida Carneiro. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.33:78

GILVAN DOS SANTOS DA SILVA

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

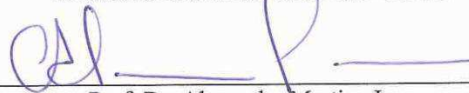
Data: 19/07/2018

Nota: 8,5

Banca Examinadora:



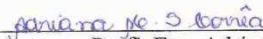
Prof.^a Dr.^a Aparecida Carneiro Pires
Presidente da Banca / UAE-CFP-UFCG



Prof. Dr. Alexandre Martins Joca
Membro titular / UAE- CFP-UFCG



Prof.^a Dr.^a Zildene Francisca Pereira
Membro titular/UAE- CFP-UFCG



Prof.^a Esp. Adriana Correa
Membro Suplente/UAE-CFP-UFCG

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a *DEUS* que me concedeu a graça e a oportunidade de ingressar na Universidade, sendo esse um dos meus objetivos de vida, sendo Ele minha força para conquistar novos objetivos, alavancando novos voos para glória. Pois sonhos são para serem realizados e a concretização deles só depende de nós.

Agradeço a todos os meus familiares, que torceram para realização desse feito, em especial a minha mãe Diana dos Santos da Silva, e em memória de meu pai, Jerônimo Bezerra da Silva, que desde cedo mesmo com as dificuldades sempre acreditaram que a escola fosse quem proporcionariam a transformação do homem. A minha esposa Walina Kelly Nunes de Lira, pela paciência, companheirismo e incentivo para que eu alvejasse meus objetivos. Ao meu filho, Wallysson Israel o qual é o meu combustível de vida, e o meu suporte fazendo melhor eu entender o desenvolvimento da criança.

A turma de Pedagogia 2014.1, que sempre me incentivou para a minha formação, contribuindo direto ou indiretamente, em especial ao quarteto fantástico, assim intitulado por mim, sendo as minhas amigas que fizeram parte da construção de minha história acadêmica, Damares Vieira Silva, Jaqueline Cerino dos Santos, Leandra Emilys Moura Monteiro e Maria Daniele Leandro da Silva que sempre me ajudaram nas trocas de conhecimentos. Aos meus amigos e parceiros do curso, Fabricio Duarte Quaresma e Gonçalo Ferreira Parnaíba, aos quais quero contar com essa amizade por toda a vida, e que assim como eu querem ingressar nesse mundo educacional, deixando suas contribuições para a sociedade.

Ao meu amigo João Marcos, parceiro no Estágio Supervisionado da Educação Infantil e minha amiga Ana Carla Pinheiro parceira no Estágio Supervisionado dos anos iniciais, sendo que ambos foram importantes na troca de saberes, no enfrentamento das dificuldades encontradas neste percurso.

Agradeço a todos os professores(as) que fizeram parte da construção do meu conhecimento fazendo com que eu queira continuar meus futuros estudos acadêmicos em Pedagogia. Agradeço em especial a minha orientadora Prof. Dr^a Aparecida Carneiro Pires, que com paciência e dedicação me orientou dando o suporte necessário para construção deste trabalho e a aquisição de meus conhecimentos.

A palavra que me define nesse momento ímpar em minha vida: *GRATIDÃO*.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.
(Cora Coralina)

“Não se faz música por fazer. A música está na alma e no sentimento de quem a compõe e na interpretação de quem a escuta, de maneira que ambos expressem suas significações”.
(Gilvan 2017)

RESUMO

A realização desta monografia tem como enfoque um estudo sobre a música como ferramenta pedagógica capaz de subsidiar o (a) professor (a) no processo de ensino aprendizagem das crianças em sala de aula. Assim, a problemática deste estudo é entender; como a utilização da música contribui para o desenvolvimento integral das crianças na pré-escola de uma escola municipal de Cajazeiras PB? Para tanto, objetivo geral desta pesquisa foi analisar em que a utilização da música contribui para o desenvolvimento integral das crianças na Pré-escola de uma escola municipal da referida cidade. Buscaremos ainda, a partir de literaturas disponíveis de outros autores na área educacional, discutir as contribuições que a música representa para o ensino aprendizagem da criança contemplando de forma lúdica. Com relação à metodologia, o estudo foi realizado através da pesquisa bibliográfica, e pesquisa de campo, sendo a observação e uma entrevista semiestruturada, possuindo caráter qualitativo. Os resultados nos mostram que a aplicabilidade da música é restrita na Educação das crianças, pois evidenciamos a falta de recursos financeiros para a escola afetando diretamente no planejamento das aulas dos (as) professores (as) dificultando o exercício de sua prática em todo o processo de ensino aprendizagem. Porém, percebe-se um esforço que os (as) professores (as) têm em introduzir a música em sua metodologia contemplando um ensino com ludicidade em seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Música; Ludicidade; Educação Infantil; Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

This monograph focuses on a study about music as a pedagogical tool capable of subsidizing teachers in the children's process of teaching and learning in the classroom. Thus, the problem of this study is to investigate what contributions the use of music provides to children integral development in the pre-school phase of a municipal school of Cajazeiras, state of Paraíba. The general objective of this research was to analyze the contributions the use of music brings to children integral development in the Pre-school phase of a municipal school of the mentioned city. We will also, from the available literature of other authors in the educational area, discuss the contributions that music propitiates for the teaching-learning process of the child contemplating in a playful way. Regarding the methodology, this study was carried out through a bibliographical and field research, observation and semi-structured interview, having a qualitative character. The results show that the applicability of music is restricted in the education of children since we evidenced the school lack of financial resources, which affects directly the planning of the teachers' classes, making their work more difficult throughout the teaching and learning process. However, it is noticeable that there is an effort the teachers show in introducing music in its methodology contemplating a teaching with playfulness in its integral development.

Keywords: Music; Playfulness; Child education; Teaching and learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A MÚSICA	13
3. EDUCAÇÃO INFANTIL: A MÚSICA E O LÚDICO NA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PROCESSO ARTE E EDUCAÇÃO.....	17
3.1 A música na educação e o lúdico no despertar da criança.....	18
3.2 Docente musical: planejamento e práticas no processo ensino aprendizagem	21
4. PERCURSO METODOLÓGICO: COLETA DE ANÁLISE DE DADOS EM BUSCA DOS RESULTADOS DA PESQUISA	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	47
ANEXO.....	49

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de entender a música como ferramenta pedagógica na construção do conhecimento surgiu nas diversas experiências vivenciadas no percurso acadêmico do curso de Graduação em Pedagogia 2014.1, da Universidade Federal de Campina Grande; bem como pesquisas em outras instituições, realizando trabalhos acadêmicos sobre ludicidade da criança, cursado na disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, Arte Educação e ao observar e intervir durante a disciplina Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Essas disciplinas foram o despertar da procura de uma melhor compreensão acerca da música como ferramenta metodológica pedagógica na educação; e assim, entender como introduzir corretamente a música no currículo escolar das crianças de maneira que contribua de forma lúdica no seu desenvolvimento.

O Estágio Supervisionado da Educação Infantil foi o norte para desencadear esse trabalho científico, surgindo inquietações ao observar a professora em suas metodologias aplicadas com relação à utilização da música, uma forma descontextualizada sem uma intenção, um objetivo a alcançar no desenvolvimento das crianças, não dando ênfase na importância que a música tem no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil. Porém, embora a música esteja presente no cotidiano escolar, questões precisam ser esclarecidas para entender o porquê da ausência do ensino sistemático da música e do lugar que ela vem ocupando no cenário educacional brasileiro (LOUREIRO, 2012).

A partir desses aspectos, a pesquisa tem como problemática, entender como a utilização da música contribui para o desenvolvimento integral das crianças na pré-escola de uma escola municipal de Cajazeiras-PB?

Sabemos que o trabalho com a música pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de diversas habilidades que a criança possui, mas que ainda não sabe usá-las. Brito (2003, p. 09), [...] “um trabalho pedagógico musical que se pode realizar em um contexto educativo nos quais a música é entendida como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.” Assim, o (a) professor (a) é o mediador para que tudo aconteça de forma prazerosa e que venha atingir todos os benefícios que a música traz em sua utilização.

Segundo Romanelli (2012) a presença da música na sala de aula contribui para a formação integral do indivíduo, destacando valores culturais e estimulando o senso estético dos estudantes. Nessa perspectiva, o docente precisa utilizar a música na construção do

conhecimento no fazer lúdico e prazeroso das crianças em realizar suas tarefas de forma que contemple o brincar e o educar no processo de Arte Educação e no ensino aprendizagem.

A metodologia adotada para o alcance desta pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica. Gil (1999) explica que, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Com o objetivo de conhecer as contribuições científicas já existentes na área do Ensino da Arte, mais especificamente da Música.

Assim, o delineamento metodológico foi de cunho qualitativo. Richardson (1999, p. 80) menciona que, [...] “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisa interação de certas variáveis, compreender e classificar processos vividos por grupos sociais.”. Sendo desenvolvido por meio do estudo de campo, Gil (2012, p. 57) em relação ao estudo de campo destaca que estes [...] “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.”. Dispondo de método e técnicas como, observação e entrevista semiestruturada com os (as) professores (as) atuantes da Educação Infantil da pré-escola da rede municipal de ensino da cidade de Cajazeiras- PB. A observação e a entrevista oportuniza maior noção no ponto de vista para solucionar a problemática e os objetivos pesquisados.

A produção desta pesquisa tem como função subsidiar a importância que a música apresenta na atração das crianças no ambiente escolar. Discutindo as práticas dos professores, suas possibilidades e desafios de introdução da música em sala de Educação Infantil. Nogueira (2003) concorda que: [...] “esse espaço possa ser concretizado nas atividades de rotina, nas brincadeiras e em tudo que envolva musicalidade”. É importante que esse trabalho não seja superficial e separado do projeto pedagógico, mas que faça uma interligação com tudo que diz respeito ao currículo. Essas pesquisas no campo bibliográfico comprovam que a música como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem atua de forma significativa na formação integral das crianças. Procurando contribuir com estudos de futuros acadêmicos que venham a ter acesso a este trabalho. Elevando o patamar da educação e conseqüentemente melhorando na construção da sociedade.

Portanto, para busca das inquietações neste trabalho apresentou-se como as seguintes indagações na vertente de pesquisa tendo como objetivo geral:

Analisar em que a utilização da música contribui para o desenvolvimento integral das crianças na Pré-escola de escola municipal de Cajazeiras-PB; e como objetivos específicos:

Apresentar a música como linguagem e forma de conhecimento na história da educação. Compreender a utilização da música como instrumento lúdico, criativo e de socialização no processo ensino-aprendizagem das crianças na pré-escola. Investigar se existe a presença da educação musical no planejamento e aulas dos (as) professores (as) com as crianças da pré-escola numa escola municipal em Cajazeiras PB.

Para investigação desta pesquisa utilizamos o suporte teórico de vários autores a respeito da importância da música como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem, destacam-se assim, alguns como: Loureiro (2003-2012); Rosa (1999); Pimentel (2010); Brito (2003); Gil (2002-2012); entre outros que aparecerão citados no decorrer desta pesquisa. Bem como uma revisão dos documentos norteadores da Educação brasileira como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e Parâmetros Curriculares Nacionais.

Esses autores e documentos foram de suma importância nesse processo de compreensão no tocante à música como ferramenta de aprendizagem e suas contribuições foram ímpares para caminhá-lo desta monografia, assim, o trabalho explanou-se em capítulos e subcapítulos para melhor compreensão dos leitores que interessem buscar entender a importância que a música proporciona no suporte à prática pedagógica. Assim, de forma resumida, os capítulos serão explicados da seguinte maneira.

O primeiro capítulo consiste na introdução, mencionando a temática da pesquisa, os objetivos geral e específico, a menção dos autores utilizados, trazendo ainda uma breve explicação sobre os capítulos.

O segundo capítulo apresenta um breve histórico da música ao longo da história, buscando dos autores contribuições respectivas na educação, de modo à analisar os conceitos que esclarecem acerca da utilização da música como prática pedagógica e os benefícios para o âmbito educacional.

O terceiro capítulo trata da importância da música quando trabalhada de forma lúdica no desenvolvimento das crianças, enfatizando o brincar e o educar nesse processo educativo. Trazer uma análise de como estão ofertadas a música em sala de aula pelos educadores e como o planejamento contribui nesse processo de ensino aprendizagem para a educação infantil.

O quarto capítulo descreve sobre a construção do percurso metodológico, como foram os procedimentos abordados na pesquisa, que foi de base qualitativa, pesquisa de campo e uma observação. Delinearam-se os sujeitos da pesquisa, os instrumentos da coleta de dados e caracterização do *locus* de pesquisa. Assim, trazendo a fundamentação teórica junto com a

descrição do processo de coleta e análise de dados e resultados da pesquisa, realizada através de entrevista semiestruturada com os (as) professores (as) da pré-escola de uma escola municipal. Esse processo culminou na apreciação estudada na teoria e a prática encontrada na escola com os professores para um melhor entendimento deste trabalho.

O quinto capítulo apresenta as considerações finais, onde foi feita uma síntese geral de toda a realização deste trabalho apresentando os objetivos alcançados.

2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A MÚSICA

A presença da música na vida das pessoas é incontestável. A música em sua melodia está presente em todos os segmentos sociais desde o início da humanidade, quando se percebeu que a importância vinha em transcender todos os sentidos e sentimentos na busca do bem estar, estando presente em todos os continentes em todas as culturas, em todas as épocas.

A musicalização surge no momento em que o indivíduo, conhecedor do próprio corpo percebe a sonorização que o mesmo emite. Os sons da natureza inspiraram o primeiro sinal de música reproduzido na Pré-História, através das pinturas rupestres eram transmitidas as manifestações culturais.

A música é uma palavra originada do grego “mousiké”. Loureiro (2012) explica juntamente com a dança e a poesia, a música designava a “arte das musas”. Para os gregos a música era uma arte de encantamento dos deuses e sua virtude significava alcançar a perfeição. Sendo Orfeu o deus da música. A mesma autora completa:

Para os gregos, a educação era concebida como a relação harmoniosa entre corpo e mente e seu objetivo era preparar cidadãos para participar e usufruir dos benefícios da sociedade. Na visão dos gregos, a educação possuía uma função mais espiritual do que material. Seu principal objetivo era a formação do caráter do sujeito e não apenas a aquisição de conhecimentos. Por isso buscavam uma educação plena, vinda de dentro do aluno e baseada não apenas nos livros, mas na experiência de vida de cada pessoa. (LOUREIRO, 2012, p. 34).

Sendo assim, a música está em tudo que nos cerca, a nossa percepção ocorre de às vezes não captar a pureza dos sons. A energia que dar-nos à vida e move-nos em um sentido de significações. Assim, a música ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço, levando expressões culturais e crenças por gerações, de povos e assim mantendo vivas as tradições.

Nesta óptica Brito afirma que:

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta. (BRITO, 2003, p.17)

No site de busca “significados”¹ a música é explicada com a seguinte denominação:

¹ Significados: <https://www.significados.com.br/musica/> Acesso em: 15/04/18.

“Música é a combinação de ritmo, harmonia e melodia, de maneira agradável ao ouvido. No sentido amplo é a organização temporal de sons e silêncios (pausas). No sentido restrito, é a arte de coordenar e transmitir efeitos sonoros, harmoniosos e esteticamente válidos, podendo ser transmitida através da voz ou de instrumentos musical”.

Neste sentido, o site não deixa explícito quando relata uma organização temporal. Usam-se pausas empregando sentido restrito, isto é, não há conclusão completa para o entendimento do leitor.

Segundo Arnaldo Contier, historiador e musicólogo,

O conceito de "música" defendido pelos modernistas e pelos folcloristas no período de 1920 a 60 (Mário de Andrade, Luciano Gallet, Câmara Cascudo, Renato Almeida, Rossini Tavares de Lima) restringiu-se a três níveis: 10) música popular ou folclórica: transmitida oralmente numa determinada "evolução histórica" e inserida no âmbito de uma comunidade social específica; 20) música popularesca: expressão sempre empregada conforme um sentido pejorativo, negativo. A canção urbana era considerada "suspeita" pelos folcloristas, devido à sua inserção no binômio mercado / consumo; 30) música erudita: símbolo da chamada arte culta ou "seria", praticada somente por artistas considerados profundos conhecedores da técnica de composição. (CONTIER, 1994, p.47)

Nesta época, já se havia preocupação em dar importância à cultura musical brasileira e significados para toda sociedade na construção da identidade e do pensamento crítico para que a música fosse conhecida de nossa própria raiz.

De acordo com o documento do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

É relevante o papel que a música tem para com a sociedade, todas as contribuições são significantes, sendo percebida nas etapas de construção do desenvolvimento do indivíduo, a música acompanha em todo o nosso processo de vida.

Para Nogueira, a música é entendida como experiência que

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente. (NOGUEIRA, 2003, p.01)

Deste modo, a música sempre esteve presente em todas as civilizações em forma de manifestação cultural, erudita e religiosa. Empregada também, na cura espiritual do indivíduo, sendo capaz de representar determinada localidade através da musicalidade.

Sendo assim, a música oportuniza alegria, sorrisos, recordações, emoções, tranquilidade e choros. A melodia tem o poder de transformar situações boas em ruins, e ruins em boas. Traz-nos momentos de pertença. O poder da música vem das emoções sentidas nos momentos de recordações e lembranças vivenciadas e/ou desejadas em vivenciar. Explorar as canções e extrair mensagens de qualidades, não é fácil, é poder enxergar para além das emoções transformadas em novo contexto para a aprendizagem de vida e/ou na utilização do contexto educacional.

A linguagem musical faz-se presente especificamente no Brasil, em diversas classes sociais e também nas diferentes manifestações religiosas que se espalham por todo território nacional. Embora a linguagem seja diversificada, dependendo da localidade, essa expressão cultural acompanha o desenvolvimento e as relações interpessoais.

De acordo com Mário de Andrade,

[...] o estudo da música popular brasileira ainda está por fazer. Não há sobre ela senão sínteses mais ou menos fáceis, derivadas da necessidade pedagógica de mostrar aos estudantes a evolução histórica da música brasileira. Então, é preciso antes de tudo estudá-la e entendê-la, para levar à música para a escola com propriedade. (ANDRADE, 1980, p.163)

Existem muitas possibilidades de buscar as contribuições da música no desenvolvimento da criança, uma vez que se faz presente na vida, antecedendo o contato com a escola. A relação com a música está presente na vida da criança desde o ventre materno, desenvolvendo laços afetivos ao cantar para sentir a presença do bebê. Surge assim, a socialização musical, levando as experiências para escola.

A educadora Hentschke destaca algumas razões que justificam a presença da educação musical nas escolas:

Entre elas, estão proporcionar à criança: o desenvolvimento das suas habilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal. (HENTSCHKE 1995, apud JOLY, 2003, p. 117).

Esse sentimento musical irá acompanhar a criança desde o nascimento, seguindo ao decorrer da vida. Nas brincadeiras infantis, a música é empregada como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. De acordo com Joly,

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares. (JOLY, 2003, p. 116).

Sendo mais um exemplo da relevância sobre a música na educação infantil, seja no âmbito escolar ou familiar, desperta o lúdico tornando prazerosa a forma de aprender e comunicar-se com os responsáveis e professores.

Como salienta Brito:

É certo que música é gesto, movimento, ação. No entanto, é preciso dar às crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante o tempo todo [...] (BRITO, 2003, p. 93).

A música está presentes nas igrejas, novelas, lojas, política, festas, escolas, propagandas e em vários outros lugares, tendo a facilidade de se obter mais a atenção das pessoas atraindo-as para o desejado. Assim também é na educação, quando à criança é apresentada, por exemplo, a uma canção do folclore brasileiro; está assim, aprendendo ao mesmo tempo sobre cultura musical da região.

Desta forma, a música é importante em todos os seguimentos de vida dos indivíduos, faz parte da identidade, sendo capaz de representar uma determinada localidade através da musicalidade podendo marcar uma Região, Estado ou cidade pela cultura musical. Nas Diretrizes Curriculares para Educação (2013), em seu § 2º, Art. 26A, Lei 9394/1996: Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Sendo essas disciplinas a tratar as especificidades culturais existentes no país, assim, considerado multicultural por existir diversas culturas e gostos musicais, cada região possui ritmos, arte e diversidades a ser apreciadas em todo o território mantendo tradições e costumes vivos em todo o país. Bem como o samba, forró, axé, rock, pagode, sertanejo, maracatu entre outros existentes na cultura musical brasileira.

Será apresentado agora um panorama da Educação Infantil, utilizando a música como ferramenta no processo de socializar as crianças de forma lúdica e prazerosa, os (as) professores (as) que empregaram este recurso na profissão, atingindo resultados mais desejados no processo de escolarização e humanização dos educandos.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL: A MÚSICA E O LÚDICO NA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PROCESSO ARTE E EDUCAÇÃO

Para entender a etapa de escolarização da Educação Infantil, faz-se necessário ressaltar de forma resumida um pouco do contexto histórico, dando ênfase na pré-escola, por tratar-se das principais inquietações perante a realização da pesquisa. A Educação Infantil passou por muitas mudanças nos últimos anos, a concepção de infância nos dias atuais, é diferente de algumas décadas atrás.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) seção- I deixa claro no Artigo 22 que: A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade. (p.69). Portanto, esse objetivo será almejado com uma parceria entre família e escola no desenvolvimento integral da criança.

Portanto, essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados. Para além dessa especificidade, predominou ainda, por muito tempo, uma política caracterizada pela ausência de investimento público e pela não profissionalização da área.

No entanto, essas diferenças sociais entre o cuidar e o educar para as crianças menos favorecidas gerou uma luta significativa no contexto educacional nacional e internacional. A partir dali a criança é vista com outro olhar, um ser de direito à educação independente do grupo social garantido pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90). Na esfera pública, o atendimento às crianças de zero a seis anos, começa em 1899, com a criação neste mesmo ano do Instituto de Proteção e Assistência a Infância no Brasil (KRAMER 2003).

Com a Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), surge um novo ordenamento para a compreensão da educação brasileira:

[...] regulamentando esse ordenamento, introduziu uma série de inovações em relação à Educação Básica, dentre as quais, a integração das creches nos sistemas de ensino compondo, junto com as pré-escolas, a primeira etapa da Educação Básica. Essa lei evidencia o estímulo à autonomia das unidades educacionais na organização flexível de seu currículo e a pluralidade de métodos pedagógicos, desde que assegurem aprendizagem, e reafirmou os artigos da Constituição Federal acerca do atendimento gratuito em creches e pré-escolas. (BRASIL,2009, p.81)

A partir desta lei, observa-se uma visibilidade em que a criança passa ser vista como sujeitos de direitos e deveres garantindo a participação nas escolas com acompanhamento na construção do conhecimento e do desenvolvimento. Apenas com a nova LDBEN (Brasil, 2014) instituída como lei nº 9.394/96, se contemplaria o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte forma: [...] “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”.

Com a Lei 11.769/08, sancionada em 18 de agosto de 2008, pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva que altera a redação da Lei nº 9.394/96, dispondo que “[...] a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º deste artigo” (BRASIL, 2008a).

A partir desse decreto, surge a necessidade de que a Artes seja entendida como disciplina transformadora de importância na construção do conhecimento que desperta na criança seu lado lúdico e criativo. Como também a música com a Lei 11.769/08 no ordenamento como componente obrigatório na educação, já se sente uma transformação no intuito de utilizar a música de forma adequada e intencional que ajude no desenvolvimento integral das crianças e auxiliando o processo de ensino aprendizagem dos (as) professores (as).

Para tanto Brito afirma que:

A música é importante na educação porque a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/espaço, a agência dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial (BRITO, 2010, p.91).

Diante do exposto, adentro na importância que a Arte Educação como processo inovador para enfrentamento das mudanças se apresentam no cenário da Educação Infantil com auxílio da música como ferramenta pedagógica e o lúdico como despertar da apreciação desse processo educacional, transformando o ambiente escolar em local prazeroso e divertido.

3.1 A música na educação e o lúdico no despertar da criança

O contato da criança com a música deve ser espontâneo e de forma lúdica para se familiarizar com o ambiente escolar. A criança traz consigo um repertório familiar que poderá ser ampliado com auxílio do (a) professor (a). Loureiro (2013) relata que a música provoca na criança reações que envolvem um misto de prazer, alegria e emoção, permitindo a comunicação com seus pares e com ela mesma. Esse prazer em aprender é o despertar lúdico agindo entre as crianças proporcionando o ambiente prazeroso e agradável.

Em relação a isso, o RCNEI explica que:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. (Brasil, 1998. p.51)

Nesta perspectiva, o ambiente no qual apresenta música no cotidiano é mais alegre, divertido, propicia ao (a) professor (a) levar o saber e o desenvolvimento adequado para os alunos.

Assim, Brito esclarece que,

[...] importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje. (BRITO, 2003, p.46)

Conseqüentemente, a prioridade da utilização musical é o despertar para a importância que a mesma possui no eixo interdisciplinar no aprendizado e no desenvolvimento das crianças proporcionando bem estar para o processo fluir ludicamente. No site “significados” a ludicidade é:

Forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de jogos, música e dança. O intuito é educar, ensinar, se divertindo e interagindo com os outros. O primeiro significado do jogo é o de ser lúdico (ensinar e aprender se divertindo).

Nesta perspectiva, o lúdico está em todas as formas de sentir prazer, movimento proporcionado ao (a) professor (a). Um ato consciente em satisfazer e contribuir para o desenvolvimento escoar-se naturalmente.

Para Falcão,

A ludicidade é, portanto, uma energização pessoal e vital que nos possibilita estarmos de bem com a vida, com os outros e com o mundo que nos cerca. Ela é centrada na alegria que a vida sempre irradia. A ludicidade abarca o entusiasmo, a motivação, o prazer e desencadeia processos de harmonia, de divertimento, de paz, de liberdade e de amor (FALCÃO, 2002, p.93).

Nesta concepção, a ludicidade é a felicidade refletida, contagia expressando em si e nas outras sensações de bem estar, é momento de brincar e de desenvolver-se com entusiasmo de amor pela contemplação de algo.

Porto e Cruz, afirmam que:

Provavelmente, a brincadeira se constitua num dos raros momentos em que conseguimos trabalhar o desenvolvimento de forma completamente integrada, pois a brincadeira abrange tanto a cognição da criança como a sua psicomotricidade, a sua atividade e a sua socialização. Desta forma, entendemos que, na educação infantil, a brincadeira deve ser vista como conteúdo por excelência. (PORTO e CRUZ, 2002 p. 157).

Assim, como a ludicidade a música segue a mesma vertente, pois possibilita para o (a) professor (a) a utilização de forma que a criança abrange a cognição, desenvoltura e a socialização entre pares e professores, como contempla a Educação Infantil.

Para Borges nesse processo,

Música é arte [...] seu papel na Educação Infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influenciando, beneficentemente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais. (BORGES, 2003, p.115).

As crianças aprendem se divertindo com a arte musical e ao mesmo tempo evolui o pensamento crítico e o desenvolvimento espontaneamente, sendo perceptivo pelo (a) professor (a) que precavido, ajuda crescentemente neste processo. Rosa explica o procedimento:

[...] deve compreender a essência da linguagem musical, e, a partir de sua própria experiência e de seu processo criador, facilitar, o contato da criança com as diversas linguagens (plástica corporal etc.). Deve propiciar situações em que a criança pode olhar o mundo e se expressar. Olhar o mundo é apreender e perceber significados em todas as coisas. Em condições normais, a criança constrói a partir de seu significante, transformando significados, compreendendo o mundo e percebendo-o de uma forma peculiar. Constrói assim seu pensamento através da interação com o ambiente e da compreensão das relações entre todas as coisas, aí incluindo os sons, as canções, as diferentes manifestações em linguagem musical (ROSA, 1990, p.18).

Portanto, o (a) professor (a) é o maior incentivador para aquisição da transformação e percepção que a música tem a proporcionar no processo de ensino aprendizagem. O (a) professor (a) deve ter conhecimento da importância da música possui para transformação na Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, de 1998, considera a presença da música no contexto educacional de grande importância para a expressão humana, tendo caráter integrativo entre aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos.

Sendo assim, a música tem o papel importante nesse processo de desenvolvimento. A utilização faz-se necessário em todos os momentos do ensino, podendo auxiliar em todas as disciplinas de forma interdisciplinar pelo (a) professor (a).

Utilizar a música, no despertar lúdico em brincadeiras, contos, dança ou na didática do ensino é essencial na socialização das crianças. Nesse momento de diversão e aprendizagem os alunos interagem-se uns com os outros e acabam criando laços de amizade que vão aumentando no decorrer do ano letivo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil reforça essa concepção ao reconhecer que:

Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massa é muito intensa, pois são fontes de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz de conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha, etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo (BRASIL, 1998, v.3, p.71-72).

Portanto, a ludicidade deve ser parte integrante da educação infantil, possibilitando as crianças possam vivenciar na prática conteúdos que estão sendo trabalhados pelo (a) professor (a); a capacidade de encontrar limites, de interagir socialmente e desenvolver várias aptidões como linguagem oral e escrita contribuindo assim, para o desenvolvimento motor e biológico.

Outro autor Souza, explica que:

Ao incluir objetivos, justificativas, experiências e condições de ensino-aprendizagem resultantes de uma reflexão profunda, num diálogo permanente com a realidade sociocultural, os relatos apontam elementos importantes relacionados às práticas pedagógicas de sala de aula, como, por exemplo, a sua transformação numa ação pedagógica significativa. (SOUSA, 2000, p.164).

Nessa óptica, são vários os elementos que o (a) professor (a) pode apresentar em sala de aula para as crianças, uma vez conhecedora pode transformar a música numa aprendizagem significativa e prazerosa, sendo assim, apresentaremos a importância do (a) professor (a) utilizar a música no planejamento de ensino aprendizagem das crianças.

3.2 Docente musical: planejamento e práticas no processo ensino aprendizagem

Na atualidade, não é fácil o (a) professor (a) atuar com a música no processo ensino aprendizagem das crianças. Essa dificuldade de trabalhar com arte musical nesse contexto são as próprias faltas que os discentes do curso de Pedagogia encontram na formação acadêmica, na qual apenas uma disciplina de Arte Educação é ofertada durante toda a graduação fixando apenas no plano teórico metodológico sem atrelar, por exemplo, aulas de canto, desenvoltura e ritmos.

Seria importante que essa disciplina, tivesse uma carga horária maior para que os docentes pudessem atribuir ensinamentos e técnicas de elaborações de projetos, para que os futuros pedagogos pudessem adquirir experiências para desenvolver no ensino aprendizagem dos alunos em sala de aula.

Segundo Franco,

O curso de Pedagogia constitui-se no *único curso* de graduação onde se realiza a análise crítica e contextualizada da educação e do ensino enquanto práxis social, formando o *pedagogo*, com formação teórica, científica, ética e técnica com vista ao

aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas. (FRANCO, 2008, p. 149).

Portanto, a formação proporciona-nos reflexão sobre a prática para atuar em diversos campos escolares e não-escolares, fazendo com que o indivíduo reflita sobre a importância na sociedade e acompanhando suas mudanças.

No entendimento de Campos,

O que exige repensar o curso de Pedagogia na unidade da relação teoria-prática, no sentido de formar profissionais com uma visão ampla para que possa ter a capacidade de exercer a profissão docente de forma a compreender o real sentido do pedagogo e intervir de maneira sensível e consciente na sociedade (CAMPOS, 2016, p. 105).

Para tanto, para se trabalhar as especificidades das crianças em que a disciplina abarca, os métodos ficam sob a responsabilidade do (a) professor (a) em juntar o entendimento da teoria e da prática para a melhor utilização da música na construção do desenvolvimento da criança na total complexidade. Assim, para atingir tais resultados o (a) professor (a) precisa planejar e executar ações no cotidiano escolar, para ações mais significativas. Segundo Araújo (2010, p.3),

Planejamento não pode ser confundido com uma ficha preenchida formalmente ou como uma lista do que se pretende fazer na sala de aula. Mais do que ser um papel preenchido, ele deve ser uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente, envolvendo todas as ações e situações do dia-a-dia do seu trabalho do pedagógico (ARAÚJO, 2010, p.3).

Nesta perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem da música não se constitui como um fenômeno desligado das questões e problemáticas que permeiam nossa sociedade, pelo contrário: fatores econômicos, políticos, ideológicos, objetivos e subjetivos o condicionam, segundo Costa (2011). As dificuldades encontradas não podem ser entrave para o professor mais um dilema para encorajá-lo na busca de aprimoramentos para a prática no planejamento escolar.

Reconhecendo a importância do planejamento no âmbito educacional, é que Araújo afirma:

A ausência de um processo de planejamento do ensino nas escolas, aliada às demais dificuldades enfrentadas pelos educadores no exercício do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica nas aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma —regra, prejudicando, assim a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo. (ARAÚJO 2010, p. 18)

Enquanto profissionais competentes devem-se buscar métodos e práticas para trabalhar com a música na educação. O curso de Pedagogia oportuniza diversos meios para buscar

melhor qualificação profissional, bem como os projetos ofertados para trabalhar com a Arte e Educação. Um bom profissional procura-se especializar em áreas que lhe complete podendo facilitar o processo de ensino aprendizagem. Assim trabalhar de forma intencional no desenvolvimento motor cognitivo e interações com o grupo.

Portanto para Duarte Jr,

Arte-educação não deve significar, finalmente, a mera inclusão da “educação artística” nos currículos escolares. Porque, em se mantendo a atual estrutura (compartimentada e racionalista) de nossas escolas, a arte ali se torna apenas uma disciplina a mais entre tantas outras. (DUARTE JR.1996, p. 74)

A tarefa de músico educador não é fácil, portanto faz-se necessário o uso da música no processo ensino aprendizagem dos alunos. Sendo tão importante quanto às outras disciplinas da grade curricular (português, matemática, geografia etc.). Abarcando a educação como um todo. Uma crítica de Duarte Jr. (1996) enfatiza que a escola organizou-se ao longo da história de forma a compartimentalizar saberes, dividindo o útil ao agradável.

Nessa perspectiva os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte mencionam que

[...] ainda hoje, o ensino de arte baseia-se, principalmente, em exercícios de repetição ou na imitação de modelos prontos. Ainda que essas práticas possam favorecer habilidades para outros tipos de atividades, deixam um legado empobrecido para o efetivo crescimento do aluno (BRASIL, 1998, p.94).

Benvenuto (2012) reforça essa concepção ao explicar que a música esteve distante do currículo escolar justamente por não se encaixar nos parâmetros de exatidão e avaliação próprios das demais disciplinas curriculares. É necessário proporcionar práticas pedagógicas para alcançar objetivos no desenvolvimento integral das crianças, ficando como tarefa essencial no processo de ensino e aprendizagem, por ser a primeira etapa de ensino das crianças, fase de descobertas e aprendizados.

Segundo Rosa, o (a) professor (a) não só precisa ser sensível à expressão musical e entender o que está sendo transmitido para seus alunos como também,

[...] deve compreender a essência da linguagem musical, e, a partir de sua própria experiência e de seu processo criador, facilitar, o contato da criança com as diversas linguagens (plástica corporal etc.). Deve propiciar situações em que a criança pode olhar o mundo e se expressar. Olhar o mundo é apreender e perceber significados em todas as coisas. Em condições normais, a criança constrói a partir de seu significante, transformando significados, compreendendo o mundo e percebendo-o de uma forma peculiar. Constrói assim seu pensamento através da interação com o ambiente e da compreensão das relações entre todas as coisas, aí incluindo os sons, as canções, as diferentes manifestações em linguagem musical (ROSA, 1990, p.18).

Dessa forma, o (a) professor (a) precisa elaborar estratégias para adequar o currículo preestabelecido de forma que todas as crianças possam usufruir dessa aprendizagem. Freire (1996), que considera a prática docente uma implicação do pensamento correto e da reflexão

crítica entre “o fazer e o pensar sobre o fazer”, na busca da superação do pensamento ingênuo pelo pensamento crítico, o que se dá, principalmente através do desenvolvimento da curiosidade humana.

O professor que produz conhecimento pedagógico desempenha um papel mais significativo entre os pares e desfruta do trabalho, pois exercita uma prática reflexiva e, assim sendo, pode colaborar efetivamente na reflexão e discussão sobre as questões que envolvem o ensino de arte Iavelberg (2003). Desse modo, o professor criativo que pensa com uma intenção a alcançar, terá um maior êxito nas práticas educativas e terá uma melhor relação com as crianças e com o fazer artístico no exercício da profissão. Essa satisfação de pertença que o (a) professor (a); adquire nela o aluno ganha com apreciações em querer participar e aprender de forma prazerosa na relação professor- aluno, aluno- aluno.

Chiarelli e Barreto (2005) explicam a importância de realizar um trabalho em que haja a participação do aluno em conjunto com o professor e apresenta como sugestão:

gravar sons e pedir para que as crianças identifiquem cada um, ou produzir sons sem que elas vejam os objetos utilizados e pedir para que elas os identifiquem, ou descubram de que material é feito o objeto (metal, plástico, vidro, madeira) ou como o som foi produzido (agitado, esfregado, rasgado, jogado no chão). Assim como são de grande importância as atividades onde se busca localizar a fonte sonora e estabelecer a distância em que o som foi produzido (perto, longe). Para isso o professor pode andar entre os alunos utilizando um instrumento ou outro objeto sonoro e as crianças vão acompanhando o movimento do som com as mãos. (CHIARELLI, 2005, p. 4).

Essas experiências em sala de aula na construção de objetos sonoros podem servir de socialização entre o grupo em que ambos trabalhando em conjunto trocam experiências e o (a) professor (a) ao levar novas metodologias para trabalhar junto com as crianças mostra o interesse em contribuir para o aprendizado dos alunos.

Com relação ao trabalho com grupos Rosa alerta que:

A educação musical exige um trabalho complexo quando envolve formação de grupos, e isso é muito comum em quase todas as atividades musicais: corais, banda, teatro, rodas e brinquedos cantados. O trabalho com grupos é complexo, pois se deve preservar a expressividade de cada elemento envolvido no trabalho e muitas vezes se torna difícil conciliar posturas diferentes (ROSA, 1990, p. 22).

O trabalho com a música em grupo é muito presente em datas comemorativas como o dia das mães, dos pais, festas folclóricas, festas juninas, alto de natal etc. Pode-se pensar neste momento como prazeroso em contemplar algo significativo naquele momento que não deixa de ser especial. Nisso, salienta que a atração musical não pode ser confundida por passatempo, sendo que a música envolve o sentimento e as emoções de quem a apresenta como quem

aprecia. Esses exemplos são apenas um panorama em que a música está presente em todo ambiente escolar de forma direta ou indireta em todo processo educacional.

A mesma autora faz uma crítica em que o uso da música usada de forma inadequada em datas comemorativas, medicaliza o ensino mencionando que a música pode ser atrelada nas demais disciplinas.

É importante lembrar que a atividade com a linguagem musical não é uma simples oportunidade para o professor fazer recreação. Em muitas circunstâncias bem planejada, ela é uma forma de representação de vida da criança. Nessas condições, pode se dizer que a música contribui sistemática e significativamente com o processo integral do desenvolvimento do ser humano. (ROSA, 1990, p. 20).

Nesta perspectiva, é importante para o (a) professor (a) trabalhar de forma consciente, não aplicando como mero passatempo. A criança muito antes de aprender qualquer disciplina ou regras gramaticais deve apreender o sentido musical e a pureza emitida, cantando, brincando, inventando, reproduzindo e se manifestando culturalmente. Em que “[...] professor começa a observar o senso rítmico de cada criança. Desde os primeiros contatos, a criança é levada a cantar bonito e não a gritar. Observando sempre a extensão das vozes infantis, o professor vai acrescentando, aos poucos, outras músicas” Paz (2000). Na mesma reflexão:

[...] O ensino de música deve ser, desde o começo, uma força viva. [...] a criança, muito antes de dominar as regras gramaticais, utiliza palavras com fluência e formula frases já com entonação. A linguagem é, para ela, uma coisa viva e, não, regras no papel. Deve-se educar o ouvido para que sejam sentidas, perfeitamente, modulações e combinações sonoras diversas. Deve-se deixar o aluno perceber a harmonia com seu próprio ouvido, antes de se deparar com o ensino da mesma. O conhecimento das regras não deve ser o objeto e, sim, uma necessidade a ser atendida em tempo devido. [...]. (PAZ, 2000, p. 16 e 17).

A arte e a música possuem relevância no processo de ensino aprendizagem e no processo de vida das crianças. Nas transformações de pensamentos, comportamentos, em atribuir significados para comunicação em sala de aula. A Educação Infantil é a primeira fase de escolarização e deve ser apreciada pelas crianças como prazerosa aproximação, assim nas séries futuras, oportunizará de continuarem gostando da instituição como segunda casa.

Dando continuidade, será apresentado o momento em de observação e entrevista com os (as) professores (as) um momento especial de suma importância, por procurar-se atrelar os estudos teóricos com as práticas dos educadores, a fim de compreender a problemática proposta na pesquisa.

4. PERCURSO METODOLÓGICO: COLETA DE ANÁLISE DE DADOS EM BUSCA DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa, a busca de autores para orientação foi de grande relevância ao suporte teórico, servindo de norte para uma melhor análise e entendimento da pesquisa científica. Portanto, Minayo mostra o significado de uma pesquisa,

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção a realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. (MINAYO, 1994. p.17).

A pesquisa é fundamental em todo trabalho acadêmico sendo o suporte e a comprovação dos estudos teóricos de vários autores no direcionamento das pesquisas de temas de interesse.

Sendo assim, para investigar a relação sobre a música como ferramenta pedagógica teve por estudo a pesquisa bibliográfica, em que diante de diversas leituras de autores relacionados ao assunto pesquisado compreendemos as relações existentes com o assunto pesquisado. Através da pesquisa de campo, propicia sentir as relações diante das teorias e práticas nas propostas pedagógicas realizadas nas leituras relacionadas ao trabalho realizado pelos docentes.

Na pesquisa bibliográfica Gil expõe que;

Pesquisa bibliográfica é aquela em que os dados são obtidos de fontes bibliográficas, ou seja, de material elaborado com a finalidade explícita de ser lido. Por meio delas, o investigador tem a possibilidade de cobrir uma gama de fatos muito mais ampla do que aquela que poderia investigar mediante observação direta dos fatos. (GIL, 2002, p. 62)

Portanto, com o auxílio da revisão de literaturas, foi ampliado o entendimento de fatos que necessitavam de compreensões mais coerentes com a pesquisa realizada, servindo de suporte buscando uma melhor visão sobre o assunto desejado. Severino (2007) explica que a pesquisa bibliográfica é realizada através dos registros disponíveis sobre a temática de estudo, decorrentes de pesquisas já realizadas, podendo estar disponíveis em documentos impressos, livros, artigos e teses.

O estudo de campo estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, esse estudo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. Procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas (Gil, 2012). Neste caso, o estudo de campo

oportuniza ao investigador um olhar mais apurado da realidade existente, criando também uma escrita histórica de fatos ainda não citados por outros autores e assim, criando uma identificação própria de sua pesquisa.

Para a coleta de dados foi realizada uma observação na Pré-escola de uma escola municipal de Cajazeiras – PB, do dia 28/05/2018 ao dia 11/06/2018, um período de 15 dias, sendo apenas 12 dias letivos. A observação sucedeu em três salas de aula, quatro dias para cada sala, assim divididos. Tais observações oportunizam definir as ações que o pesquisador procura obter precisão à relação teoria e prática ao decorrer da pesquisa.

Segundo Gil,

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação. (GIL, 2012, p.100).

Destaca-se que será empregado o termo (professora) por não possuir professor na pré-escola desta instituição pesquisada. A primeira sala de aula observada foi pré-I. As crianças possuíam idades de quatro e cinco anos. A docente estava no primeiro mês ministrando aula na Educação Infantil professora, algo fácil percebido pelas metodologias utilizadas. Bastante preocupante com o letramento da criança, não dava ênfase a outras especificidades fundamentais a se desenvolvidas, antes da fase do letramento.

Esse momento foi bastante complicado, pois se esperava interação relevante com a música e a ludicidade, as descobertas e encantamentos. Ficando nítida a precariedade dos brinquedos e diversão. Os alunos mantinham a cabeça baixa escrevendo o nome ou reproduzindo desenhos.

Na segunda sala do pré-II. As crianças possuíam idades de cinco e seis anos. A professora possuía quatro anos de experiência na Educação Infantil, dentre as metodologias empregadas, a música aparecia na dinâmica de ensino. Utilizava a música, porém, muitas vezes sem nenhuma intencionalidade na construção do desenvolvimento das crianças. Eram muitas músicas, em pouco espaço de tempo, ocasionando das crianças se cansar rapidamente, desmotivando-as a participar da dinâmica musical.

A terceira sala também do pré-II. A professora possuía vinte anos de profissão entre Educação Infantil e Fundamental I. Experiência bem expressiva se comparada com as demais professoras em que a música logo foi notável na prática. Destacando-se o ambiente de ensino,

por colorida com gravuras e cartolinas, a qual tinham letras de músicas para que as crianças pudessem compreender as tanto as vogais quanto as consoantes numa dinâmica de diversão. Era perceptível que as crianças sorriam e interagiam umas com as outras, por proporcionar algo significativo para a construção do conhecimento e desenvolvimento das crianças.

Apesar das professoras utilizarem a música no cotidiano, tinham dificuldades de entender esse processo como construtivo, à criança diverte, se socializa com a educação musical. Assim, ao término da observação de cada turma da pré-escola, foi realizada uma entrevista a fim de esclarecer alguns dos fatos observáveis.

Durante a realização da pesquisa pode-se encontrar as dificuldades, a problemática proposta pela investigação, sendo como a utilização da música contribui para o desenvolvimento integral das crianças na pré-escola de uma escola municipal de Cajazeiras – PB. Tendo por instrumento para a coleta de dados uma entrevista, que tem por objetivo a obtenção de informações importantes de experiências que as professoras entrevistadas possuem carreira educacional.

Lakatos (2009), em seu livro cita Alves-Mazzotti (1999, p. 168), a entrevista, por natureza interativa, “permite tratar de temas complexos, que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários, explorando-os em profundidade”.(rever a citação)

Assim, empregou-se a entrevista semiestruturada. Lakatos (2009) diz ser um intercâmbio de comunicação, torna-se importante uma série de aspectos que tornam eficaz a inter-relação, a fim de obter um testemunho de qualidade. Deste modo pode-se enfatizar que a entrevista é uma técnica que dá uma melhor visão ao pesquisador na comprovação dos dados. Assim Lakatos conclui que,

Semi-estruturada- também chamada de assistemática, antropológica e livre- quando o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente a questão. (LAKATOS, 2009, p. 279)

Desta forma, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa que segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significado, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e de fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994. P.21-22).

Sendo assim, essa abordagem adentra a realidade dos sujeitos procurando significados para as ações que reflitam na realidade social, podendo ser compartilhada, sendo esta, considerada a mais apropriada para o estudo em questão.

Para compor este trabalho foi realizada uma entrevista com três professoras que lecionam na Educação Infantil de uma escola pública na cidade de Cajazeiras-PB. A escolha destas professoras deu-se por atuarem com a pré-escola. Uma do pré-I e duas do pré-II. Todas propuseram em responder de forma espontânea as questões propostas pelo entrevistador.

A Escola relacionada para a pesquisa está localizada na Zona Urbana da cidade de Cajazeiras – PB, situada na Zona Norte da cidade. A referida escola possui uma área de 3.000 metros quadrados, dispondo de 13 salas de aula, 01 ginásio poliesportivo, 01 campo de futebol, 01 auditório, 01 refeitório, 01 biblioteca, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala de Atendimento Especializado-AEE, 01 sala de informática, 01 sala de vídeo, 01 sala para laboratório de ciências, possui 04 banheiros no corredor localizado para a pré-escola e 02, sendo 01 masculino e 01 feminino bem amplo com 08 mictórios e oito chuveiros utilizados pelos demais estudantes. Funciona com cerca de 400 alunos distribuídos em:

- Ensino Infantil- turno manhã atendendo 37 crianças;
- Ensino Fundamental I- turno manhã atendendo a 202 crianças e adolescentes sendo que a maioria das turmas funciona no período da manhã e apenas uma turma de 5º ano à tarde;
- Ensino Fundamental II- atendendo 161 jovens e adolescentes no turno da tarde.

A instituição possui uma infraestrutura de grande porte, a qual daria para atender todas as necessidades pedagógicas no processo de ensino aprendizagem, assim introduzir a música de forma a favorecer esteticamente todas as especificidades que a convém plenamente, com elaboração de projetos musicais e lúdicos levando cultura e conhecimento, proporcionando e descobrindo habilidades importantes e agregando valores na sua Educação.

Para Hentschke e Del Ben (2003) as funções da música no contexto escolar são:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais (HENTSCHKE E DEL BEN, 2003, p.181).

Sendo assim, o fazer musical oportuniza aspectos como alegria no processo de vida, pedagogicamente integrando experiências no contexto escolar. Para que esse processo aconteça em total plenitude à instituição necessita de reforma. Isso foi observado porque apesar das salas de aula da Educação Infantil possuir tamanho adequado, iluminação e ventilação natural, necessitam de melhor iluminação e ventilação artificial, o piso é inadequado para aquela faixa etária, ocasionando das crianças tropeçarem, sendo que, crianças pequenas necessitam de trabalhar o equilíbrio e motricidade, dificultando assim trabalhar a desenvoltura das crianças.

Os RCNEI destacam ainda uma parte importante no processo, aliando a essa prática o movimento corporal:

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61).

Portanto, a sala de educação infantil tem que ser adequada conforme as exigências das crianças, assim a educação infantil terá o processo benéfico ao desenvolvimento. Outros ambientes precisam de atenção como a quadra poliesportiva, a qual está em algumas partes quebrada e o teto descolando, onde também as traves são soltas de fácil deslocamento, o campo de futebol está tomado pelo mato sem condições para atividades físicas.

O terreno da instituição possui muitas inclinações que necessita de monitoramento mais eficaz, já que em muitas das vezes tinha apenas um ou dois monitores para orientar as crianças na hora de lazer. As crianças brincam em toda a área e podem sofrer um acidente grave. Porém, a escola possui uma área propícia para diversas atividades lúdicas e atividades de pesquisa por possuir uma diversidade de plantas e mata verde, desde que desperte um interesse entre os professores para que possa ser trabalhado.

Observamos que a instituição não possui brinquedos necessários para todas as crianças. Os poucos jogos pedagógicos são próprios das professoras que compram. Não possuem materiais adequados para apreciação da música no processo de ensino aprendizagem no cotidiano das crianças existindo apenas uma caixa amplificadora antiga e em mau funcionamento; uma Xerox copiadora em que as professoras têm apenas direito a três cópias por semana para cada turma; possui uma TV; um aparelho de DVD; um Datashow, quadro branco e apagador. Para utilização da sala de vídeo e seus recursos os docentes precisam agendar um dia e horário, sendo muitas vezes a sala de aula usada para realização de aulas de vídeos.

Em relação aos brinquedos ofertados para as crianças Iavelberg acredita que,

Os materiais e instrumentos oferecidos podem ser muito diversificados, sendo ideal que as crianças os experimentem bastante. A questão não é o professor apresentar muitos materiais, mas diversificá-los e garantir que os alunos possam pesquisar e aprofundar-se em cada um. O tempo de permanência ou a duração do ato artístico - é um indicador da experimentação do aluno e precisa ser ajustado à rotina de trabalho. Aprender arte na educação infantil requer repetição na interlocução com os mesmos e variados materiais. (IAVELBERG, 2013, p. 7).

Logo se percebe que os instrumentos musicais são essenciais para os jogos e as brincadeiras entre as crianças, proporcionam para as professoras melhor ajustamento na rotina e a apresentação da arte nas metodologias.

De acordo, com Histórico da instituição fornecido pela diretora para estudos dos dados pedagógicos, retrata a filosofia para trabalhar junto a comunidade escolar a fim de facilitar a relação entre escola e comunidade. Os relatos desse documento serão expressos em anexos deste trabalho. Abordam, portanto que:

A instituição tem como filosofia, tornar o ser humano autônomo, participativo e crítico a serviço da vida e da vida em sociedade, portanto, construtores da própria história, da história da sociedade em que se encontram inseridos.

Para a concretização dessa filosofia na escola, procurando construir um currículo sob a perspectiva da formação de seres humanos conscientes capazes de atuarem produtivamente em comunidade. Partilhando com os educadores os valores sociais éticos necessários à formação de futuros cidadãos de bem, não esquecendo de que a ênfase deverá ser no conteúdo, sendo que este não pode ser qualquer conteúdo, mas sim o que possibilitará a construção desse nível de consciência humana.

De acordo o histórico da escola, vivenciando de fato essa filosofia, enquanto escola, profissionais docentes e não docentes, devem trabalhar em harmonia, com responsabilidade, compromisso e, sobretudo com competência, objetivando ser feliz e estimular os educandos a serem felizes, visando à escola como espaço que conduzirá essa condição de realização humana, associando conhecimento e felicidade, uma vez que o conhecimento gera poder e liberdade, e, poder e liberdade geram felicidade, a plenitude almejada pelo o ser humano.

A maior dificuldade da instituição mencionada no histórico do perfil da comunidade pela diretora é a falta da participação dos pais no processo de ensino dos alunos. O grau de formação dos pais dificulta nas orientações das atividades extraclases e a vulnerabilidade financeira, pois a maioria participa apenas do programa baixa renda. Nisso os alunos precisam faltar às aulas para ajudar aos familiares nos trabalhos, a fim de suprir as necessidades de casa.

Para a escola a participação dos pais é de suma importância no processo de ensino aprendizagem, tal parceria é a mola propulsora para que de fato aconteça uma educação transformadora em que o sujeito seja capaz de transformar a realidade de convivência e de comunidade.

Para tanto, traçamos um paralelo entre os resultados da pesquisa e as teorias que ancoram este trabalho. Foi possível analisar as informações exposta na entrevista realizada com as professoras da pré-escola da Educação Infantil da referida escola.

Com a lei 9394/96 em vigor, essa etapa de educação ganha importância em ascensão na transformação social em que a criança passa a possuir direitos perante a sociedade. Sendo que essas transformações acontecerão com o auxílio do (a) professor (a) que a partir das orientações e estratégias proporcionam o desenvolvimento integral da criança, potencializando os aspectos que não conhece.

A escolha por referida instituição deu-se por fazer parte do complexo escolar em que realizei o Estágio Supervisionado da Educação Infantil, e entender a maneira como está o desenvolvimento educacional no tocante à música, no processo de ensino aprendizagem das crianças. Já que período posterior encontrava-se com pouca visibilidade. Foi realizada uma observação seguida da entrevista, para investigar como se encontra a utilização da música como ferramenta pedagógica naquela instituição.

Para garantir o anonimato das entrevistadas, foram selecionados nomes fictícios, sendo **Geruza** para a professora do pré-1, **Sheila** para a primeira professora do pré-2 e **Ninha** para segunda professora do pré-2, garantido assim o sigilo dos colaboradores desta pesquisa. Assim, foi perguntado primeiramente. **Qual a sua formação e quanto tempo trabalha na Educação Infantil?**

“Minha formação, sou pedagoga formada em pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG, terminei em 2014 e na Educação Infantil eu comecei este mês de maio, porque eu entrei neste concurso o ano passado em 2017 mês de julho e eu comecei ensinar no terceiro ano do fundamental-1. Que o pedagogo está habilitado para ensinar na Educação Infantil e o Ensino Fundamental 1 que é até o quinto ano. Mais na Educação Infantil eu comecei este mês no dia 07 de Maio; então minha experiência na Educação Infantil não é muito extensa, eu ensina o fundamental 1 que era o terceiro ano mais agora este mês que eu estou pegando está experiência”. (**Geruza**)

“Eu sou formada em Matemática, em Pedagogia e estou terminando Direito e trabalho na Educação Infantil a quatro anos”. (**Sheila**).

“Bom eu tenho mestrado na área da psicanálise aplicada à educação e saúde, mas a minha primeira formação tenho o normal, graduação em pedagogia, especialização em tecnologia educacional e especialização em atendimento educacional especializado e já tenho 20 anos de profissão de educação infantil ao quinto ano, ensinei já a todas as fazes certo. No pré mesmo porque eu já ensinei 3 anos na

educação infantil, depois fui para outras áreas e agora voltei para educação infantil de novo”. (**Ninha**)

Pode-se perceber com esta pergunta que **Geruza**, tem menos tempo na instituição escolar, o processo para esse novo mundo está iniciando, o que subjaz experiência menor em sala na Educação Infantil, enquanto as professoras **Sheila** e **Ninha**, já possuem experiências expressivas em sala de aula da Educação Infantil. A experiência é algo a ser adquirido com o decorrer do tempo e com leituras e práticas que vão despertando o interesse do professor em busca de aprimoramento da metodologia.

Segundo Gatti (2010) quanto aos cursos de licenciatura em Pedagogia teve uma mudança expressiva a partir do ano de 2006, depois de muitos debates, o Conselho Nacional de Educação, aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos que:

[...] propondo-os como licenciatura e atribuindo a estes a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como para o ensino médio na modalidade Normal, onde fosse necessário e onde esses cursos existissem, e para a educação de jovens e adultos, além da formação de gestores. Essa licenciatura passa a ter amplas atribuições, embora tenha como eixo a formação de docentes para os anos iniciais da escolarização. A complexidade curricular exigida para esse curso é grande, notando-se também, pelas orientações da Resolução citada, a dispersão disciplinar que se impõe em função do tempo de duração do curso e sua carga horária, dado que ele deverá propiciar: “a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural”; englobar (art. 4º, parágrafo único) a formação de habilidades de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, de projetos e experiências educativas não escolares; a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contexto escolares e não escolares.(GATTI, 2010, p.1357-1358).

Pensando na formação acadêmica, nota-se que é grande o campo de atuação, podendo ter participação diretamente em espaços escolares e não escolares. A atuação do pedagogo não se restringe nos processos de ensino aprendizagem, abarca gestão, coordenação, planejamento e execução. Assim, ao realizar uma pesquisa espera-se encontrar vestígios da teoria, ocorrendo de perdemos o valor da prática, algo que se adquire com experiências, paciência e dedicação.

Quando perguntado às professoras: **Existe Educação Musical na pré-escola em que ensina?**

“Não! não existe! Nos conteúdos que a gente trabalha não tem Educação Musical. É a gente tem que desenvolver e ficar trabalhando com as músicas, mas eu não tenho muita habilidade com música; e estou tendo que conseguir agora aprender essas músicas para trabalhar com eles porque eles gostam de cantar. Mais Educação Musical aqui na estrutura curricular da Educação Infantil não tem. Eu creio que tenha naquele referencial curricular de Educação Infantil eu creio que tenha essa esta habilidade”. (**Geruza**)

“Existe porque eu coloco dentro do meu programa semanal. Uma vez por semana tem a linguagem musical”. **(Sheila)**

“Não! Infelizmente não! Embora a gente sabe que a música já é para estar fazendo parte do currículo, mais ainda não tem essa educação musical na pré-escola”. **(Ninha)**

Percebe-se nas falas das professoras que não existe concordância entre as respostas, uma diz que existe e duas dizem que não existem, sendo que, parte da mesma escola e os conteúdos curriculares supõe-se que são os mesmos que abarcam a pré-escola.

Verificando, em Brasil (1998) que para a criança, a vivência musical pode proporcionar a integração de experiências que passam pela prática e pela percepção, como por exemplo: aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mão ou brincar de roda. Assim, para Brécia (2003), a musicalização é um método de construção do conhecimento que provoca e desenvolve o interesse musical, promovendo o crescimento como um todo, ou seja, não utilizar a música na Educação Infantil é perda expressiva para as crianças que dependem de se desenvolver com auxílio do professor em por a prática sobre os conhecimentos musicais.

Segundo o Plano de Curso (2018) da Secretaria Municipal de Educação, para Educação Infantil- Pré I e Pré II busca almejar no campo de experiências: **Movimento, Música Corpo, Gestos e movimentos**, em que apresenta na sua EMENTA o seguinte:

Audição de diferentes gêneros musicais. Produção de instrumentos musicais de sucatas. Expressões musicais através da imitação, criação e reprodução corporal. Aquisição e ampliação do repertório musical. conhecimento de diferentes regiões do Brasil. Vivência da linguagem musical: som e silêncio, Reconhecimento de elementos da música. Apreciação de diferentes modalidades da dança e da música. Ampliação das possibilidades expressivas do próprio movimento. Apropriação da linguagem global do corpo. Conhecimento gradativo dos limites e potencialidades do corpo. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, PLANO DE CURSO 2018 s/p.)

Verifica-se o leque de aquisição de conhecimento em trabalhar com a música em sala de aula em que o desenvolvimento aconteça naturalmente. Corroborar Ferreira em que os professores podem utilizar vários métodos ativos para interagir com a criança no mundo da música que são eles:

Método ativo-Socializador- busca integração do indivíduo ao grupo social. Método Ativo-Misto- procura a socialização do indivíduo, concomitantemente com desenvolvimento de suas características pessoais. Método das unidades- atualmente conhecido como tema integrador. As unidades ou temas integradores são assuntos de interesse da criança que o professor aproveita para desenvolver e aprofundar, através de atividades. (FERREIRA, 2002. p.19)

Contudo, é importante apresentar a música no processo de ensino aprendizagem, uma vez que com essa ferramenta, a professora tem como ressignificar o plano de curso atrelando

em metodologia, buscando associar os métodos com experiências musicais significantes para trabalhar com as crianças.

A pergunta seguinte deu-se na seguinte vertente:

Você utiliza a música no ensino as crianças? Sendo afirmativa o que busca alcançar com o uso dessa ferramenta pedagógica?

“Assim, eu não uso a música como é, digamos assim, como uma forma de aprendizagem não. Eu só canto as musiquinhas com eles a questão quando é pro lanchinho a questão do bom dia, mais propriamente a música utilizar como é uma ferramenta de ensino aprendizagem ainda não. Eu não utilizo essa ferramenta pedagógica para desenvolver com ele a questão do ensino aprendizagem”. (**Geruza**)

“Utilizo sim, porque eu busco alcançar paz espiritual das crianças, o entendimento de outras coisas, através das músicas que elas proporcionam os gestos. E elas trazem a calma, tranquilidade de cada um, deixam elas mais... menos agressivas porque as vezes elas chegam agressivas do próprio ambiente, de dentro de casa; então elas gostam muito quando a gente trabalha com música. E aprendem também porque a gente utiliza não só na questão de trazer a paz não, a música ela traz também uma forma de você ensinar a questão até mesmo de conteúdos de todo processo de alfabetização”. (**Sheila**)

“Busco utilizar sim a música porque a gente sabe que a música ela ajuda no processo da construção do conhecimento, da identidade, é a música torna as crianças mais sensíveis também busca o respeito ao outro então busco trabalhar a música embora não exista essa educação musical a gente tenta trabalhar com eles”. (**Ninha**)

Percebe-se na resposta da professora **Geruza**, que a mesma não percebeu o potencial educativo que a música proporciona quando utilizado pela proposta pedagógica. Isso em decorrência da pouca experiência na Educação Infantil, enquanto as professoras **Sheila** e **Ninha** utilizam a música com objetivo em proporcionar para as crianças leque de descobertas e assim percebendo a importância como uma proposta pedagógica. De acordo com o RCNEI:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p. 45).

É importante que o (a) professor (a) tenha consciência da prática pedagógica, de modo a oportunizar o processo de ensino aprendizagem aconteça, proporcionando benefícios significantes, para Chiarelli e Barreto (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência, a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. Assim, tendo objetivo a alcançar, a música age naturalmente no processo das crianças.

Recorrendo outra vez ao Plano de Curso (2018) da Secretaria de Educação do Município, os docentes da unidade de pesquisa, têm acesso e serve de norte, auxiliando na prática de ensino em sala de aula. Segue os seguintes objetivos:

- Explorar a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, abrangendo reflexões acerca das posturas corporais do cotidiano;
- Reconhecer diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons (altura, duração, intensidade e timbre), expressando-se em contextos musicais diversos;
- Explorar, identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar o seu conhecimento de mundo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretação musical;
- Aperfeiçoar seus recursos de deslocamento, gestos e ritmo corporal, ajustando suas habilidades motoras em jogos, brincadeiras e danças;
- Explorar diferentes qualidades dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistências e flexibilidade;
- Desenvolver a coordenação motora ampla e fina.

Loureiro (2012) destaca que a organização da educação musical escolar depende da formação básica de professores e educadores musicais. Essa formação deve qualificar os profissionais para se adequarem às características e necessidades dos alunos em diferentes fases do desenvolvimento. Nesta perspectiva a música não pode ser casual, apenas por momento como relata uma das professoras. Duarte Jr. (1996) compartilha de uma crítica quando relata a concepção que a arte continua sendo encarada dentro da escola como um mero lazer e distração entre as atividades “úteis” das demais disciplinas.

Continuando a entrevista, foi indagado sobre as possíveis dificuldades:

Você tem alguma dificuldade na prática da utilização da música em sala de aula?

Sendo negativa, qual (is) é, são?

“Dificuldades eu tenho porque como eu comecei agora então eu estou me habituando na educação Infantil. Então eu não tenho muitas músicas infantis para trabalhar. Uma amiga minha vai me passar um repertório e eu vou trabalhar vou ouvir em casa né e vou começar a cantar com eles. Mais ainda não, eu estou com essa dificuldade ainda não tenho essa habilidade”. **(Geruza)**

“Não! não tenho!” **(Sheila)**

“Se for para dizer sim a música propriamente como é pra ser, realmente a gente não tem essa prática, o que a gente utiliza a música da educação infantil; as cantigas de roda que eles conhecem né, então pra trabalhar a música como se exige hoje realmente a gente tem uma certa dificuldade se for pra realizar como era pra ser”. **(Ninha)**

Percebe-se que as professoras possuem algumas dificuldades em apresentar o plano de aula a música como prática pedagógica. A professora **Sheila**, enfatizou não ter dificuldades, mas através da observação foi notável que a utilização musical foge um pouco da perspectiva da metodologia. Eram muitas músicas apresentadas para as crianças apenas cantarem sem interagir com a canção, e assim, acabava cansativo, não sentindo de vontade em participar.

Para Habermas,

"o educador deve ser um inventor e um reinventor constante dos meios e dos caminhos com os quais facilite mais e mais a problematização do objeto a ser desvelado e finalmente apreendido pelos educandos. Sua tarefa não é a de servir-se desses meios e desses caminhos para desnudar, ele mesmo, o objeto e, depois, entregá-lo, paternalisticamente, aos educandos, a quem negasse o esforço da busca, indispensável, ao ato de conhecer." (HABERMAS, 1982, p.17)

Portanto, mesmo com as dificuldades existentes o professor é o facilitador para abertura de estratégias que levem o aluno a conhecer novos saberes, sentimentos e emoções, atuando com profissionalização na docência e sendo um inventor e reinvento de novas descobertas e novas histórias.

Na pergunta seguinte foi indagado a respeito das escolhas das músicas introduzidas em sala de aula: **Quem e como é selecionado o repertório musical a ser utilizado em sala de aula?**

“O repertório fica muito a critério do professor mesmo. Uma colega já me emprestou um livrinho de músicas infantis eu já estou trabalhando um pouco com algumas músicas que eles já conhecem, mais não tem algo assim direcionado para essa questão de Educação Musical não entendeu na Educação Infantil não. O professor fica a critérios ele trabalha porque eles gostam de cantar né e até quando eu começo a cantar alguma coisa assim eles dizem não tia né assim não! É assim! entendeu eles já vão me corrigindo”. (**Geruza**)

“Eu trabalho mais com músicas educativas, sou eu quem seleciono o es tipos de músicas, eu seleciono os cds, dvds em pendrives e trago. Procuo escutar para aprender e trazer pra passar pra eles”. (**Sheila**)

“Então eu mesmo utilizo diante do conhecimento das crianças do que elas gostam né; as cantigas de roda; então aquele repertório que faz parte da vivência deles que a gente sabe, que eles conhecem então busca trazer isso pra sala de aula porque fica mais fácil trabalhar com que eles já conhecem”. (**Ninha**)

As professoras **Geruza** e **Sheila** responderam que ficam sobre critério delas as escolas musicais a serem apresentado para os alunos. Sabe-se que por experiência é o correto para o professor realize boas escolhas. Assim as crianças tornam-se interessadas nas dinâmicas de aulas e as socializações dos grupos. **Ninha** traz uma proposta muito importante de trabalhar com o conhecimento prévio das crianças. O educador necessita escutar as crianças, para

sondar quais são os gostos musicais, sendo está, forma de trabalhar a autonomia das crianças. A música é ludicidade, é alegria e diversão de aprender brincando.

Para Pimentel (2010), um dos maiores desafios da arte-educador é saber como selecionar o que será trabalhado para o trabalho possa acarretar processos e percursos mais significativos, para ambos os lados. Assim, segundo Beineke (2013), é preciso refletir criticamente sobre o conteúdo musical e expressivo do repertório apresentado para as crianças. Nesse contexto, as músicas apresentadas devem ter sentido para ser trabalhada na educação, buscando desenvolver aspectos favoráveis para as crianças.

Fucci-Amato (2012) aponta a preparação do educador como um dos desafios da educação musical na escola brasileira. Nesta, perspectiva os desafios sempre irão existir e para isso, os professores, precisam buscar capacitações para aumentar o currículo em prol de melhor compreensão do ensino aprendizagem nas práticas pedagógicas.

Durante a entrevista surgiu à necessidade de perguntar sobre as ações da direção e coordenação pedagógica. Neste aspecto:

Durante as reuniões de planejamentos a direção coordenação pedagógica cita algo relacionado a utilização da música em sala de aula?

“Como eu entrei agora, só tive uma reunião de planejamento que foi essa semana que passou, mas para discutir projetos de intervenção para questão de ensino aprendizagem, mas direcionado pros alunos do Fundamental 1 do primeiro ao quinto ano. Não teve nada falando a respeito disso não”. (Geruza)

“Não! Não se fala nesse assunto em reunião”. (Sheila)

“Não! Infelizmente não! certo até o momento nos nossos planejamentos não se fala da música então o professor mesmo é que busca trabalhar diante da necessidade de ver que se torna mais fácil para que as crianças aprendam com a música”. (Ninha)

Percebe-se pela resposta das três professoras, que não existe um planejamento para todos os requisitos da Arte Educação, tão pouco sobre a Educação Musical, não sendo mencionado nos requisitos curriculares para o processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil. Para Ostetto:

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações de educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. (OSTETTO, 2000, p.177).

Assim, é pertinente pensar em ações que transformem o currículo pré-estabelecido adequando-o a realidade dos alunos e melhorando o cotidiano escolar. É papel da professora, a partir dos conhecimentos e das experiências de turma, buscar o melhor a beneficiar metodologicamente adequando suas propostas pedagógicas.

Libâneo ainda afirma que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

Essas ações de planejamentos é algo que devem vir bem antes dos muros da escola, pensar na comunidade escolar é também planejar em futuras ações dentro da instituição. Conhecendo os problemas da comunidade, a escola tem como pensar em estratégias para evitar ou minimizar algumas situações indesejadas.

Para encerrar a entrevista sobre os materiais fornecidos em propor a música e ludicidade das crianças, assim foi perguntado:

A Instituição fornece materiais adequados para a prática da utilização no processo de ensino aprendizagem para uma Educação Musical?

“Não! Assim eu comecei agora aqui na escola, e essa questão de materiais é muito precário não oferece materiais a gente é que tem que tirar do bolso mesmo e comprar. E o que a escola ainda oferece é essa questão da xerox, que pra pré-escola são três xerox por semana de atividades, muitas vezes eu trago de casa mais assim, não dá esse suporte não de material. E para aplicar nesta questão musical não para prática da Educação Musical não, deixa muito a desejar a gente é que tem que tá vendo através dos planejamentos da formação que a Secretária de Educação oferece que a gente vai colocando em prática assim, as sequências didáticas, mais nada direcionada a Educação Musical”. (Geruza)

“Não, na verdade não é só a instituição não. Acho que é toda a rede municipal. É o sistema municipal, ele não oferece a gente é quem traz, compra cds dvds. É, procura trabalhar com outras coisas, comprar materiais para trabalhar a parte de mímica essas coisas, nas músicas. Então, tudo é desenvolvido de acordo com o que a gente organiza com o nosso plano, a gente faz um plano, um plano de curso, um plano diário além do plano de curso faz o plano diário em cima disso a gente se prepara antes”. (Sheila)

“Não! Infelizmente não! Se a gente quer trabalhar então a gente traz os instrumentos assim como, por exemplo; flauta, o pandeiro, o tambor que são mais fáceis da gente adquirir com os nossos próprios recursos, mas a escola não oferece nem a Secretaria de Educação nem um recurso que é necessário para que realmente aconteça uma Educação Musical”. (Ninha)

Infere-se a partir das respostas das professoras, a instituição não fornece materiais para se trabalhar com a Educação Infantil, tendo de comprar materiais pedagógicos por conta própria, para utilizar com as crianças.

Para Iavelberg (2013) um bom professor de arte precisa propor materiais adequados e implicar as crianças nas propostas que faz. Segundo a autora, cabe ao professor o discernimento técnico (instrumental) na oferta de materiais e instrumentos, tomando sempre como base a experimentação prática.

Sem materiais para tratar da educação, complica ao pensar-se que o mundo infantil precisa de materiais que despertem o desejo de descobrir o novo, que lhe dê prazer em partilhar, socializar, trocar experiências, fazer parte da escola, ser reconhecido como ser em construção.

Contudo, pode-se afirmar que a música e a ludicidade caminham entrelaçados no deleite das crianças. A musicalização e o brincar numa dinâmica, desenvolvem todas as potencialidades que as crianças precisam para se divertir brincando, aprender cantando e encantado. Criança é felicidade e felicidade é vida. A música só termina para que outra comece e continue a adentrar nas relações das pessoas. Conclui-se assim, apresentando para os leitores as considerações finais de um trabalho e não da procura do conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é a primeira etapa de escolarização da criança e sendo o primeiro contato com a escola. É o lugar onde irá passar mais tempo longe do convívio familiar, algo que não é comum para elas. Nessa etapa de transição, é muito importante que o professor esteja preparado para recebê-los, pois a partir desse momento este será porto seguro, amigo, herói, pessoa de confiança, quem dará o colo não estando na presença dos responsáveis por perto.

Com esta pesquisa, evidenciou-se que a música utilizada de maneira adequada pode elevar o patamar da educação, sendo que os estímulos aumentam quando a criança aprende cantando, desenvolvendo assim suas habilidades, motoras, linguísticas, afetiva e enfatizando sua interação com o mundo de maneira prazerosa. Esse contato com a música tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois a música garante uma melhor relação aluno-aluno, professor-aluno, de maneira que ambas as experiências musicais sejam o desencadear desse processo construtivo de ensino aprendizagem.

Ademais, nos dias atuais, não é fácil o professor atuar com a música no processo ensino aprendizagem das crianças. Essa dificuldade de trabalhar com arte musical nesse contexto são a própria faltas que os alunos do curso de Pedagogia encontram na formação. Em que apenas uma disciplina de Arte Educação é ofertada para o ensino da Arte durante toda a graduação, fixando no plano teórico metodológico sem atrelar, por exemplo, aulas de musicalização para Educação Infantil.

Sendo assim, o professor precisa possuir uma formação adequada para atuar com todas as especificidades das crianças. A graduação em Pedagogia abrange várias disciplinas para que o estudante usufrua todas as teorias que serão atreladas a prática no ambiente escolar. Mesmo assim, o profissional que trabalha na educação nunca está preparado e deve está sempre buscando o conhecimento, se especializando para contribuir com o ensino e a sociedade.

A busca por ferramentas pedagógicas são essenciais no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil e a música é uma das ferramentas para ser utilizada neste processo, sendo que a criança traz o convívio familiar e o repertório musical das experiências e gostos pelas músicas. Como foi visto, na bibliografia de vários autores apresentada nesta monografia em que a utilização da música é o despertar para a aprendizagem aproximando a criança para o convívio escolar, a socialização com os pares e despertando o brincar e o educar com ludicidade para contemplar o desenvolvimento integral do aluno.

A partir da coleta de análise de dados, foi perceptível que as práticas das professoras da instituição deixavam a desejar por não seguir o Plano Municipal de Educação, já que possuem esse documento que auxilia as práticas das docentes para a utilização das expressões musicais em complexidade, podendo assim, melhorar o desenvolvimento e o ensino aprendizagem dos alunos. Percebeu-se também que a falta de materiais pedagógicos são um entrave para que os as professoras possam exercitar o trabalho com mais eficiência, em que, a gestão escolar não elabora estratégias para que a Educação Infantil utilize a musicalização na Instituição em que as reuniões de planejamento sequer mencionado pela coordenação e nem são cobrados em pauta pelos as professoras. Assim, a utilização da música fica restrita no desencadear do processo de ensino aprendizagem.

Esta pesquisa teve relevância ativa na formação, por pretender trabalhar e aprofundar nos futuros estudos ao tocante à música e suas contribuições para o ensino aprendizagem na educação. Assim, espera-se que as observações realizadas, não sejam vistas apenas como uma crítica na prática das professoras, que revendo a formação possa refletir sobre as práxis quando atuar na área docente.

A música é importante não somente na vida dos alunos como também para todo o indivíduo. Está presente, em todas as partes sendo essencial para a sociedade. Precisa-se enquanto seres pensantes, atribuir significações para utilização dessa ferramenta para ações que contribuam para construção do conhecimento nas práticas pedagógicas. Acredito que seja importante que os professores tenham essa consciência, e das necessárias políticas a envolver formação e propor condições para o trabalho docente, atuar com música no cotidiano dos alunos.

Uma pesquisa, o ciclo nunca se fecha por gerar novas indagações, novas curiosidades a serem pesquisadas. Assim, a expectativa é ao término deste trabalho ampliar o olhar, compreensão e o conhecimento dos futuros leitores, ao ter acesso do trabalho, de modo a refletir na prática, sobre uso da música no ensino e nos espaços escolares que venham atuar. Sempre, pensando em proporcionar o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. O Planejamento de Pesquisas Qualitativas. In: ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. 2. ed. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.

ANDRADE, Mário. **Pequena História Da Música**. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes, 1980.

ARAÚJO, F. P. **Planejamento Pedagógico na Educação Infantil**. 2010. 35 f. Monografia (Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro-RJ, 2010.

BENVENUTO, J. E. A.; ALBUQUERQUE, L. B; ROGÉRIO, P. Música Para a Formação Humana: reflexões sobre a importância da educação musical no contexto escolar. In: ROGÉRIO, P; ALBUQUERQUE, L. B. (Orgs.). **Educação Musical em Todos os Sentidos**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

BEINEKE, V. A música nas práticas criativas da educação infantil. **Revista Pátio**. Porto Alegre – RS, n. 37, p. 20-23, 2013.

BORGES, T. M. M. **A criança em Idade Pré-escolar: desenvolvimento e educação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

BRASIL. **Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1: Documento Introdutório; v. 2: Formação Pessoal e Social; v. 3: Conhecimento de mundo.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRÉSCIA, V. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

_____. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. **Revista da Associação Brasileira de Educação Musical**, Porto Alegre, v. 18, n. 24, p. 89-93, set. 2010.

CAMPOS, M. de L. O Curso de Pedagogia: Formação de Identidades no Desenho da Profissionalidade Docente. In: LOPES, W. de J. F.; SANTIAGO, S. M. de M. (Orgs.). **Formação de professores e identidades docentes em questão: o que nos ensina os 35 anos de pedagogia no alto sertão paraibano.** Fortaleza: Imprece, 2016. p. 99-115.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. de J. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Disponível em: <<https://www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-musica-como-meio-de-desenvolver-a-inteligencia.pdf>>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

CONTIER, A. D. Mário de Andrade e a Música Brasileira. **Revista Música USP**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 33-47, maio 1994.

COSTA, Y. C. I. da. Marxismo e educação musical: primeiras aproximações. In: Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, 5, 2011, Florianópolis – SC. **Anais...** Florianópolis: EBEM, 2011.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que Arte-Educação?** Campinas: Papirus, 1996.

FALCÃO, J. L. C. Ludicidade, jogo, trabalho e formação humana: elementos para a formulação das bases teóricas da “ludocapoeira”. In: PORTO, B. de S. (Org.). **Ludicidade: o que é isso mesmo?**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação; Gepel, 2002. p. 92-127.

FERREIRA, D. **A Importância da Música na Educação Infantil.** 2002. 38 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro-RJ, 2002.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da Educação.** Campinas-SP: Papirus, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUCCI-AMATO, R. **Escola e educação musical: (des) caminhos históricos e horizontes.** Campinas-SP: Papirus, 2012.

GATTI, B. A. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HABERMAS, J. **Conhecimento e Interesse.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: _____. **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2003. p.176-189.

IABELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. Aprender e Ensinar a Fazer Arte. **Revista Pátio**, Porto Alegre-RS, n. 37, p. 4-7, out./dez. 2013.

JOLY, I. Z. L. Educação e Educação Musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEM, L. (Orgs.). **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2003. p. 113-126.

KRAMER, S. **A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de Música na Escola Fundamental.** Campinas-SP: Papyrus, 2003.

LOUREIRO, A. M. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas: Papyrus, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, v. 5, n. 2, dez. 2003.

OSTETTO, L. E. Planejamentos na Educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In OSTETTO, L. E. (org.). **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios.** Campinas-SP: Papyrus, 2000.

PAZ, E. A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências.** Brasília: Musimed, 2000.

PIMENTEL, L. G. O ensino de arte e a formação de professores. In: FRADE, I. C. A. da S. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 177-187.

PORTO, B. de S.; CRUZ, S. H. Uma pirueta, duas piruetas. Bravo!Bravo! A importância do brinquedo na educação das crianças e de seus professores. In: PORTO, B. de S. (Org.). **Ludicidade: o que é isso mesmo?** Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação; Gepel, 2002. p. 141-163.

RICHARD, R. J. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANELLI, G. Música na formação humana. **Revista Vida e Educação.** Ano 6, n.31, 2012.

ROSA, N. S. S. **Educação Musical para a Pré-escola.** São Paulo: Ática, 1990.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAJAZEIRAS. **Documento Oficial:** Plano de Curso. Cajazeiras-PB: SME, 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SITE de busca de Significados. **O que é música?**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/musica/>>. Acesso em: 15 de abril de 2018.

SOUZA, J. (Org). **Música, Cotidiano e Educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em música da UFRGS, 2000.

APÊNDICE



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



ALUNO: GILVAN DOS SANTOS DA SILVA

APÊNDICE- A

ROTEIRO DA ENTREVISTA - TOTAL DE ENTREVISTADOS (AS) – 3

- 1. Qual a sua formação e quanto tempo trabalha na Educação Infantil?**
- 2. Existe Educação Musical na pré-escola em que ensina?**
- 3. Você utiliza a música no ensino as crianças? Sendo afirmativa o que busca alcançar com o uso dessa ferramenta pedagógica?**
- 4. Você utiliza a música no ensino as crianças? Sendo afirmativa o que busca alcançar com o uso dessa ferramenta pedagógica?**
- 5. Você tem alguma dificuldade na prática da utilização da música em sala de aula? Sendo negativa, qual(is) é, são?**
- 6. Quem e como é selecionado o repertório musical a ser utilizado em sala de aula?**
- 7. Durante as reuniões de planejamentos a direção coordenação pedagógica cita algo relacionado a utilização da música em sala de aula?**
- 8. A Instituição fornece materiais adequados para a prática da utilização no processo de ensino aprendizagem para um Educação Musical?**

ANEXO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



ANEXO A

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Eu, Aparecida Carneiro Pires, SIAPE 1319108, professora do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Campus de Cajazeiras/PB, apresento o aluno Gilvan dos Santos da Silva, estudante do referido curso. Declaro ainda que, o mesmo está cursando a disciplina de TCC – Monografia e tem como uma das atribuições a pesquisa de campo que corresponde a observação e entrevista a ser realizada no âmbito da EMEIF Antônio Tabosa Rodrigues-CAIC, no endereço, Bairro: Por do Sol - cidade de Cajazeiras-PB.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires

Orientadora da Pesquisa

Cajazeiras, ____ de _____ de _____.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados (as), meu nome é **Gilvan dos Santos da Silva**, sou **graduando** do curso de **Licenciatura em Pedagogia** da Universidade Federal de Campina Grande e o Sr. (a) está sendo convidado (a), como voluntário (a), à participar da pesquisa intitulada “**A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**”

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: As intenções e motivações desse estudo ressaltam a necessária e devida contribuição da Universidade Pública na contínua referencialização do ensino superior por intermédio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, nesse caso, desdobradas nas frentes de trabalho da iniciação científica. O objetivo dessa pesquisa é

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Não haverá desconforto ou risco mínimo previsível para O (a) Sr (a) - que se submeter à coleta dos dados, tendo em vista tratar-se da observação em sala da pré-escola, seguido de uma a entrevista com questões semiestruturadas, onde haverá identificação individualizada na utilização de pseudônimos e os dados da coletividade serão tratados com padrões éticos (conforme Resolução CNS 466/12) e científicos, sendo justificável a realização do estudo porque através da análise dos resultados obtidos será possível Analisar em que a utilização da música contribui para o desenvolvimento integral das crianças na Pré-escola de escola municipal de Cajazeiras– PB.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: A participação do Sr. (a) nessa pesquisa não implica necessidade de acompanhamento e/ou assistência posterior, tendo em vista que a presente pesquisa não tem a finalidade de realizar diagnóstico específico para o senhor, e sim identificar fatores gerais do objeto estudado. Além disso, como no formulário

não há dados específicos de identificação do Sr. (a), a exemplo de nome, CPF, RG, etc., não será possível identificá-lo posteriormente de forma individualizada.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr. (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços. O (s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. O Sr (a) não será citado (a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr. (a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao (a) Sr. (a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para Sr. (a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao (a) Sr. (a), e caso haja algum, não há nenhum tipo de indenização prevista.

Rubrica do participante
Rubrica do pesquisador responsável



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



ANEXO C

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. O (a) pesquisador (a) _____ certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Ela compromete-se, também, seguir os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar a professora orientadora Dra. Aparecida Carneiro Pires, através do telefone:

() ____/____. Além disso, fui informada que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, sito à Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares - CEP 58900-000 – Cajazeiras – PB, Tel.: (83) 3532-2000. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante da Pesquisa	Data
_____		___/___/___

Nome	Assinatura do Pesquisado	Data
_____		___/___/___

ANEXO D

Secretaria Municipal de Educação
Curso: Educação Infantil- Pré I
Carga horária anual da Ed.Infantil: 800 h
Carga horária anual do campo de experiência: 120 h/aula
Campo de experiência: **Movimento, Música/ Corpo, gestos e movimento**

PLANO DE CURSO 2018

EMENTA: Audição de diferentes gêneros musicais. Produção de instrumentos musicais de sucata. Expressão musical através da imitação, criação e reprodução de canções regionais e nacionais. Aprimoramento da expressão verbal, musical e corporal. Aquisição e ampliação do repertório musical. Conhecimento de compositores brasileiros. Interpretação musical. Reprodução de canções de diferentes regiões do Brasil. Vivência da linguagem musical: som e silêncio. Reconhecimento de elementos da música. Apreciação de diferentes modalidades da dança e da música. Ampliação das possibilidades expressivas do próprio movimento. Apropriação da linguagem global do corpo. Conhecimento gradativo dos limites e potencialidades do corpo.

OBJETIVOS GERAIS:

- Explorar a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, abrangendo reflexão acerca das posturas corporais do cotidiano
- Reconhecer diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons (altura, duração, intensidade e timbre), expressando-se em contextos musicais diversos;
- Explorar, identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações musicais;
- Aperfeiçoar seus recursos de deslocamentos, gestos e ritmo corporal, ajustando suas habilidades motoras em jogos, brincadeiras e danças;
- Explorar diferentes qualidades dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer elementos da música;
- Produzir instrumentos musicais;

Secretaria Municipal de Educação
Curso: Educação Infantil- Pré II
Carga horária anual da Ed.Infantil: 800 h
Carga horária anual do campo de experiência: 120 h/aula
Campo de experiência: **Movimento, Música/ Corpo, gestos e movimento**

PLANO DE CURSO 2018

EMENTA: Audição de diferentes gêneros musicais. Produção de instrumentos musicais de sucata. Expressão musical através da imitação, criação e reprodução de canções regionais e nacionais. Aprimoramento da expressão verbal, musical e corporal. Aquisição e ampliação do repertório musical. Conhecimento de compositores brasileiros. Interpretação musical. Reprodução de canções de diferentes regiões do Brasil. Vivência da linguagem musical: som e silêncio. Reconhecimento de elementos da música. Apreciação de diferentes modalidades da dança e da música. Ampliação das possibilidades expressivas do próprio movimento. Apropriação da linguagem global do corpo. Conhecimento gradativo dos limites e potencialidades do corpo.

OBJETIVOS GERAIS:

- Explorar a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, abrangendo reflexão acerca das posturas corporais do cotidiano;
- Reconhecer diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons (altura, duração, intensidade e timbre), expressando-se em contextos musicais diversos;
- Explorar, identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações musicais;
- Aperfeiçoar seus recursos de deslocamentos, gestos e ritmo corporal, ajustando suas habilidades motoras em jogos, brincadeiras e danças;
- Explorar diferentes qualidades dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade;
- Desenvolver a coordenação motora ampla e fina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer elementos da música;
- Produzir instrumentos musicais;
- Apreciar os diversos ritmos musicais do Brasil: frevo, axé, samba, forró, entre outros;
- Explorar os sons através do próprio corpo;
- Identificar os sons diferentes;
- Promover brincadeiras cantadas;
- Refletir sobre a mensagem principal da música;

- Desenvolver a curiosidade e o interesse pelas atividades musicais;
- Participar ativamente de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos;
- Produzir histórias a partir da música;
- Demonstrar curiosidade e interesse pelas atividades musicais;
- Valorizar as produções individuais e coletivas;
- Expressar ideias, sentimentos e opiniões através da música;
- Discriminar diversos tipos de sons produzidos nas situações do cotidiano (buzinas, sirenes, motor de carros, telefones, campainhas, sons da natureza);
- Desenvolver o equilíbrio e coordenação motora ampla por meio de jogos de regras, simbólicos e livres;
- Conhecer variados tipos de danças; brincadeiras, mímicas;
- Aprimorar o equilíbrio;
- Expressar seus sentimentos por meio do movimento e situações como brincadeiras;
- Perceber os limites, as sensações e potencialidades do corpo;
- Ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o seu corpo e o movimento;
- Aprimorar as habilidades de força, velocidade, resistência, e flexibilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Produção musical;
 - 1.1. Interpretação; (I)
 - 1.2. Improvisação; (II)
 - 1.3. Composição; (III)
- 2- Apreciação musical; (I, II, III, IV)
- 3- Linguagem musical: som e silêncio; (I, II, III, IV)
- 4- Escuta e análise da música; (I, II, III, IV)
- 5- Reflexão musical; (I, II, III, IV)
- 6- Obras musicais: (I, II, III, IV)
 - 6.1. Canções;
 - 6.2. Compositores nacionais e regionais; (II)
 - 6.3. Elementos musicais; (I, II, III, IV)
 - 6.4. Instrumentos musicais; (I, II, III, IV)
- 7- Ritmos musicais do Brasil:
 - 7.1. Frevo; (I)
 - 7.2. Axé; (I)
 - 7.3. Samba; (I)
 - 7.4. Forró; (II)
 - 7.5. Cantigas de roda. (I, II, III, IV)
 - 7.6. Marchinhas (I)
- 8- Materiais sonoros; (I, II, III, IV)
- 9- Expressão corporal: (I, II, III, IV)
 - 9.1. Brincadeiras cantadas;

- Apreciar os diversos ritmos musicais do Brasil: frevo, axé, samba, forró, entre outros;
- Explorar os sons através do próprio corpo;
- Identificar os sons diferentes;
- Promover brincadeiras cantadas;
- Refletir sobre a mensagem principal da música;
- Desenvolver a curiosidade e o interesse pelas atividades musicais;
- Participar ativamente de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos;
- Produzir histórias a partir da música;
- Demonstrar curiosidade e interesse pelas atividades musicais;
- Valorizar as produções individuais e coletivas;
- Expressar ideias, sentimentos e opiniões através da música;
- Discriminar diversos tipos de sons produzidos nas situações do cotidiano (buzinas, sirenes, motor de carros, telefones, campainhas, sons da natureza);
- Desenvolver o equilíbrio e coordenação motora ampla por meio de jogos de regras, simbólicos e livres;
- Conhecer variados tipos de danças; brincadeiras, mímicas;
- Aprimorar o equilíbrio;
- Expressar seus sentimentos por meio do movimento e situações como brincadeiras;
- Perceber os limites, as sensações e potencialidades do corpo;
- Ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o seu corpo e o movimento;
- Aprimorar as habilidades de força, velocidade, resistência, e flexibilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Produção musical; (IV)
 - 1.1. Interpretação;
 - 1.2. Improvisação;
 - 1.3. Composição;
- 2- Apreciação musical; (I, II, III, IV)
- 3- Linguagem musical: som e silêncio; (I, II, III, IV)
- 4- Escuta e análise da música; (II, III, IV)
- 5- Reflexão musical; (II, III, IV)
- 6- Obras musicais: (II, III, IV)
 - 6.1. Canções;
 - 6.2. Compositores nacionais e regionais;
 - 6.3. Elementos musicais;
 - 6.4. Instrumentos musicais;
- 7- Ritmos musicais do Brasil:
 - 7.1. Frevo; (I)

ANEXO E

1 HISTÓRICO

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Antonio Tabosa Rodrigues – CAIC, localizada na Avenida Joca Claudino s/n – bairro Bela Vista foi fundada em 1993 e inaugurada em 20 de setembro de 1996, tendo suas atividades iniciais em 24 de fevereiro de 1997.

A Escola recebeu este nome em homenagem ao Sr. Antonio Tabosa Rodrigues, pai do então prefeito da época, José Nello Zerinho Rodrigues.

A primeira Gestora foi a Senhora Maria Lúcia de Albuquerque e a escola contava com um grupo de 140 alunos do Ensino Infantil até a 4ª série do Ensino Fundamental. Na sequência, foram gestores da escola os seguintes professores: Joelma Maria Gonçalves, Marileide Dantas de Sousa, Joseanne Silene Costa Maciel, Albertina Alves Bezerra, Maria Lúcia Rolim Vieira, Carlos Alberto Leite Rolim, Noaldo Nunes Ferreira, Maria Apsélia Mendes Moura e atualmente Tahís Cristina de Lima Dionísio. *Josefa Louzainia Rodrigues Senel*

No ano de 2010 o CAIC funcionava com cerca de 400 alunos distribuídos em:

- Ensino Infantil – turno da manhã e atendendo 37 crianças;
- Ensino Fundamental I – turno da manhã atendendo a 202 crianças e adolescentes sendo que a maioria das turmas funciona no período da manhã e apenas uma turma de 5º ano a tarde;
- Ensino Fundamental II – atendendo 161 jovens e adolescentes no turno da tarde.

A referida escola possui uma área de 3.000 metros quadrados, dispondo de 13 salas de aulas, 01 Ginásio poliesportivo, 01 campo de futebol, 01 auditório, 01 refeitório, 01 biblioteca, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 sala da coordenação pedagógica, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, 01 sala de informática, 01 sala de vídeo e 01 sala para laboratório de ciências.

No complexo escolar consta também prédios anexos onde funcionam a Creche São José, os programas do Governo Federal Pró-jovem adolescente, o Programa de Fortalecimento de Vínculos, o Programa Mais Educação e o Centro

2 PERFIL DA COMUNIDADE

Localizada na zona norte da cidade de Cajazeiras, a Escola Antônio Tabosa Rodrigues atende alunos tanto da zona urbana como das comunidades rurais adjacentes. A pouca escolaridade é fator que permeia a vida dos pais que fazem parte da nossa comunidade escolar. Esse fator afeta diretamente o desenvolvimento e desempenho dos alunos no tocante a aprendizagem. Constatamos que a grande parte dos pais não conseguem orientar as atividades escolares dos filhos como também, não instruem os filhos com valores que despertem para a valorização da escola e da construção de conhecimentos para que no futuro possam ter uma profissão, concorrer ao mercado de trabalho e poder ascender socialmente, mudando assim sua história.

Associado ao aspecto educacional, está o econômico, o social, o cultural, o político e o religioso. As famílias pertencentes a nossa escola, possuem como renda salarial, em sua grande maioria, menos de um salário mínimo, tendo como ajuda financeira o programa do governo federal o Bolsa Família, o que não é suficiente para viver. São obrigados a buscar outras fontes de renda deixando os filhos a mercê da própria sorte, o que acabou transferindo para a escola toda a responsabilidade pela educação dos jovens e crianças que procuram a escola Antônio Tabosa Rodrigues.

Com essa realidade nossos educandos, em sua grande maioria, apresentam pouco interesse pelo ato de estudar. Não visualizando uma mudança social em suas vidas, ou seja, do poder que a educação poderá lhes proporcionar como cidadãos. Ainda temos como agravante, situações em que as crianças e os jovens precisam ajudar os pais em tarefas que elevarão o poder aquisitivo de suas famílias, ocasionando um desinteresse maior ainda pelo estudo, limitando-se a simplesmente vir à escola, não tendo compromisso de realizar tarefas de casa e nem de se preparar para a realização dos instrumentos avaliativos, fator determinante para o baixo rendimento escolar de alguns alunos. Essa situação é mais visível no ensino Fundamental Anos Finais, pois são maiores e não tem mais o acompanhamento personalizado no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

3 FILOSOFIA DA ESCOLA

A Escola Antônio Tabosa Rodrigues tem como filosofia tornar o ser humano autônomo, participativo e crítico a serviço de sua vida e da vida em sociedade, portanto construtores de sua história da história da sociedade em que se encontra inserido.

Para a concretização dessa filosofia procuramos construir um currículo sob a perspectiva da formação de seres conscientes capazes de atuarem produtivamente em sua comunidade. Partilhando com nossos educadores os valores sociais éticos necessários a formação de futuros cidadãos de bem, não nos esquecendo de que a ênfase deverá ser no conteúdo, sendo que este não poderá ser qualquer conteúdo, mas sim o que possibilitará a construção desse nível de consciência humana.

Para vivenciarmos de fato essa filosofia, enquanto escola, nós profissionais docentes e não docentes, trabalharemos em harmonia, com responsabilidades, compromisso e, sobretudo com competência, objetivando ser feliz e estimular nossos educandos a serem felizes, visualizando a escola como espaço que conduzirá a essa condição de realização humana, associando conhecimento a felicidade, uma vez que o conhecimento gera poder e liberdade, e, poder e liberdade gera felicidade, a plenitude almejado pelo ser humano.

4 OBJETIVOS

- Buscar a melhoria da qualidade de ensino, para que haja também melhoria na qualidade de vida e nas relações humanas;
- Planejar e executar projetos, envolvendo pais, alunos, professores e funcionários;
- Melhorar o processo de ensino e aprendizagem, de modo que os alunos usufruam da escola para aprender, construir, crescer e conviver;
- Proporcionar situações de aprendizagem, vivenciando os valores morais e auxiliando os indivíduos na formação de uma sociedade mais justa e humana;
- Valorizar as diversidades existentes na escola no tocante a inclusão;
- Inserir o estudo da história da África e dos afro-brasileiros no currículo escolar;
- Preparar o indivíduo para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam vencer as dificuldades do meio social em que vive;
- Oferecer condições didático-pedagógicas, afim de que o aluno possa progredir no processo ensino-aprendizagem;
- Propiciar ambientes favoráveis para que o aluno se reconheça como pessoa humana dotado de potencialidades e capacidades;
- Oportunizar a construção de conhecimentos para que o aluno possa aprimorar sua leitura de mundo e assim ser construtor de sua história e conseqüentemente da história de sua sociedade;
- Preparar o aluno para exercer plenamente seus direitos e cumprindo seus deveres, portanto, atuando na sociedade em que vive;
- Incentivar o aluno a respeitar as diversidades sociais através de conceitos e práticas que conduzam a formação de atitudes humanas.